


[Aboios e Repentes](#)
[Aqüicultura](#)
[Aves](#)
[Cães](#)
[Causos Na Beira do Fogo](#)
[Cavalo e Cia](#)
[Ciência no Campo](#)
[Debate Rural](#)
[Dog Foto Blog](#)
[Dúvidas? O especialista ajuda](#)
[Empregos no Campo](#)
[Exposições e Leilões](#)
[Feira Livre](#)
[Galeria de Fotos Rurais](#)
[Meio Ambiente](#)
[Notícias do Campo](#)
[Receitas do Campo](#)
[Suínos](#)
[Turismo Rural](#)


Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

Expediente

Anuncie

Ovinos e Caprinos

quarta-feira, 8 de dezembro de 2004

A produção de ovinos em regiões tropicais e realmente viável? Por Eneas Reis Leite

Por Eneas Reis Leite*

Segundo estimativas da FAO, um quinto da população mundial de ovinos está localizado nos trópicos, enquanto cerca de 64% dos bovinos e 66% dos caprinos estão distribuídos nas mesmas latitudes. É provável que a razão para a baixa população de ovinos em regiões tropicais esteja ligada às origens da espécie.

Antes de serem domesticados, há aproximadamente 10.000 anos, os tipos selvagens originais encontravam-se restritos às regiões elevadas da Europa Central, dos Himaláias, em torno do Estreito de Bering e nas Montanhas Rochosas da América do Norte. Os habitats preferidos pelos ovinos selvagens eram caracterizados por áreas montanhosas onde predominavam pastagens de gramíneas e dicotiledôneas herbáceas. Os ovinos domesticados moveram-se para as regiões tropicais em tempos relativamente recentes, e desde então o processo de adaptação às condições climáticas tem sido contínuo. Assim, muitos dos tipos raciais ora encontrados nos trópicos eram originalmente lanados, verificando-se a perda gradativa da lã à medida em que os animais adaptavam-se ao clima das regiões próximas ao equador.

De modo geral é reconhecido que os ovinos requerem uma dieta de melhor qualidade (especialmente em proteína e energia) que os grandes ruminantes, e que as forrageiras tropicais, especialmente as gramíneas, têm valores nutritivos mais baixos que as espécies de clima temperado.

Assim, a adaptação dos ovinos nos trópicos levou não apenas à perda da lã, mas, também, a algumas alterações em parâmetros fisiológicos. Outrossim, os animais que subsistiram sob as nossas condições ambientais tornaram-se menos resistentes a doenças, particularmente às endo e ectoparasitoses.

Diante de tantos desafios, seria possível produzir ovinos nos trópicos? Em primeiro lugar, devem ser ressaltadas algumas vantagens ou aspectos positivos acerca da exploração nessas regiões. Nas latitudes mais elevadas, o fotoperíodo representa uma séria limitação ao comportamento reprodutivo das matrizes e reprodutores. Contudo, em latitudes próximas à linha do equador não ocorre sazonalidade reprodutiva, o que torna possível a produção de cordeiros ao longo do ano. Outrossim, muitos dos ovinos deslançados são caracterizados pela maturidade sexual precoce, altos índices de fertilidade ao parto e altas taxas de prolificidade. Se estes atributos biológicos são explorados racionalmente, o ovino manifesta o potencial para produzir carne mais eficientemente que outros ruminantes. Comparações entre ovinos e caprinos têm mostrado que, exceto em condições de ambiente onde arbustos e árvores são as fontes predominantes de alimentos, os ovinos são mais eficientes produtores de carne que os caprinos. Em geral os ovinos tendem a pastejar mais intensamente que outros ruminantes domésticos em áreas onde predominam dicotiledôneas herbáceas e gramíneas.

É importante enfatizar que a produção de ovinos de corte nos trópicos ainda é largamente baseada na carne, sendo a pele considerada como um produto secundário. No entanto, dependendo das flutuações do mercado essa matéria-prima pode representar até 30 por cento do preço pago pelo animal vivo. Além disso, a pele é o produto derivado da ovinocultura que suporta a maior agregação de valor.

O Nordeste Semi-Árido tem sido decantado durante séculos como área de vocação para a exploração de pequenos ruminantes domésticos, mercê do potencial da vegetação nativa para a manutenção e sobrevivência dos animais. Outrossim, uma vez atendidas as necessidades nutricionais e de saúde dos rebanhos, os animais apresentam comportamento reprodutivo não estacional, uma vez que o fotoperíodo não constitui fator limitante para a reprodução ao longo do ano. Por conseguinte, dentre as várias alternativas encontradas para a convivência com as intempéries climáticas que ciclicamente se abatem sobre a região, a ovinocultura tem sido apontada como uma das mais viáveis.

Por outro lado, no que pese os fatores ambientais favoráveis à atividade, os sistemas de exploração conduzidos de forma empírica não mais respondem às demandas que se manifestam em um mercado moderno e cada vez mais exigente. Assim, novos conceitos de organização e gerenciamento da Unidade Produtiva, bem como a implementação de novas tecnologias, são pré-requisitos básicos para racionalizar a exploração. O foco, portanto, deve estar voltado para minimizar custos e

maximizar benefícios, de forma que produtos de qualidade sejam colocados à disposição do consumidor ao longo do ano, sem descontinuidade na oferta.

***Pesquisador da Embrapa Caprinos**

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#) |

LEIA MAIS:

→ **07.07.2011** 05h14>
Como iniciar uma criação de caprinos e ovinos

© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.